



CGD alcança um resultado líquido de 429 M€ e aprova dividendo extraordinário de 300 M€. Moody's volta a subir o *rating* e Fitch coloca *outlook* em positivo, perspetivando uma subida

Nos primeiros nove meses de 2021 o Grupo Caixa Geral de Depósitos gerou um resultado líquido consolidado de 429 milhões de euros, (+9,4% face ao período homólogo de 2020), equivalente a uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 6,9%, com a atividade económica em Portugal a manter o processo de recuperação iniciado no segundo semestre de 2020, apesar do impacto mais prolongado em determinados setores e empresas.

Perspetivas de um impacto da situação pandémica na economia de menor dimensão face ao passado, com menores efeitos ao nível da qualidade dos ativos de crédito, a par da robusta posição de capital, permitem o pagamento, ainda em 2021, de um dividendo extraordinário de 300 milhões de euros.

Ao nível dos resultados *core* regista-se uma relativa estabilização, fruto da recuperação da margem financeira pelo segundo trimestre consecutivo. Verificou-se uma boa performance dos resultados de operações financeiras que atingiram em base corrente 92,5 milhões de euros.

O resultado líquido inclui ainda um resultado extraordinário de 32,7 milhões de euros (depois de impostos) decorrentes da reavaliação das responsabilidades com benefícios pós-emprego e provisões para o programa de pré-reformas. Deste modo, o resultado líquido corrente foi de 394 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 15,2% face ao resultado corrente do período homólogo em 2020, muito por força da boa evolução dos resultados de operações financeiras.

As novas imparidades de crédito registaram 180,4 milhões de euros nos nove meses já decorridos de 2021, um reforço face aos 90,2 milhões de euros registados no final do primeiro semestre, o que, líquida de recuperações (-138 milhões), se traduziu num custo de risco de crédito de 11 p.b. Estas novas imparidades tiveram genericamente um cariz preventivo para os potenciais efeitos do fim das moratórias de crédito.

Os custos de estrutura totalizaram, em base recorrente, 606 milhões de euros, valor 1,6% inferior ao registado no

período homólogo de 2020, o que se traduziu num rácio *cost-to-income* recorrente de 47,3%, inferior ao valor de 49,5% atingido nos primeiros 9 meses de 2020.

Os depósitos de clientes aumentaram 5,8 mil milhões de euros (8,0%) nos primeiros 9 meses de 2021, evolução essencialmente justificada pela captação da CGD Portugal, impulsionado pelo aumento da taxa de poupança das famílias e demonstrando a confiança e vinculação dos clientes na Caixa.

O *stock* de crédito a empresas em Portugal (excluindo os sectores de construção e imobiliário, onde se concentra a redução de NPL) cresceu 5,9%, reflexo do reforço da atividade comercial no apoio às empresas.

No crédito à habitação e face ao período homólogo de 2020, o crescimento em termos de nova produção foi de +56% no montante concedido, resultando na liderança do mercado com uma quota de nova produção de 24,2%, até agosto de 2021. A CGD manteve a tendência de crescimento acima do setor e reforçou a sua quota de mercado face a 2020.

Continuação na melhoria da qualidade dos ativos, com o rácio de *Non-Performing Loans* a reduzir para 2,8% o que, a par do reforço preventivo de imparidades, permite atingir um rácio de NPL líquido de imparidades de 0% (se consideradas todas as imparidades de crédito), situação prevalecente desde o primeiro trimestre. Considerando apenas as imparidades específicas, o rácio líquido da CGD já compara favoravelmente com a média dos bancos europeus.

Os rácios de capital foram reforçados, o que permitiu que após o pagamento do dividendo extraordinário se situem em 18,2% no capital *core* (CET1) e 20,8% no capital total, níveis idênticos aos verificados no final de 2020, cumprindo confortavelmente os requisitos de capital em vigor para a CGD. Estes rácios de capital, superiores à média Portuguesa e Europeia, evidenciam a robusta posição de solvabilidade da CGD.

Em setembro, a Moody's voltou a subir o *rating* da CGD para Baa2 e, já em outubro, a Fitch afirmou o *rating* BB+

alterando o outlook para positivo, mantendo assim uma perspetiva de subida.

No final do terceiro trimestre a CGD realizou a primeira emissão de dívida sustentável efetuada por um banco Português. Os fundos obtidos destinam-se a financiar um conjunto de projetos que vão da eficiência energética à geração de emprego em áreas menos favorecidas.

Esta emissão de dívida sénior preferencial, no montante de 500 milhões de euros e prazo de 6 anos fixou um cupão de 0,375%, o mais baixo alguma vez alcançado pela CGD em emissões em mercado de capitais, destina-se ao cumprimento dos rácios de MREL, ficando desde já assegurado o cumprimento do objetivo intermédio fixado para janeiro de 2022.

PRINCIPAIS INDICADORES

CGD CONSOLIDADO		
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO (M€)	2020-09	2021-09
Ativo líquido	90.357	103.560
Crédito a clientes (Bruto)	50.522	51.836
Crédito a clientes (líquido)	48.314	49.536
Depósitos de clientes	70.470	77.687
Produto global da atividade	1.213	1.285
Resultado de exploração core ⁽¹⁾⁽²⁾	536	540
Resultado líquido	392	429
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(3) (4)}	9,2%	10,0%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	6,6%	6,9%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(3) (4)}	0,9%	0,9%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	0,6%	0,6%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(3) (4)}	1,9%	1,8%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽²⁾⁽³⁾	30,5%	29,0%
Cost-to-income BdP ⁽³⁾	49,9%	38,5%
Cost-to-income ^{(2) (3)}	49,5%	47,3%
Cost-to-core income ^{(2) (5)}	53,9%	53,3%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA ⁽⁶⁾		
Rácio de NPL - EBA	4,2%	2,8%
Rácio de NPL (líquido)	0,5%	0,0%
Rácio de NPE - EBA	3,2%	2,3%
Cobertura de NPL - EBA	88,5%	112,5%
Cobertura de NPE - EBA	82,6%	102,7%
Cobertura específica de NPL – EBA	60,9%	68,0%
Cobertura específica de NPE – EBA	57,9%	63,9%
Rácio de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	4,5%	2,2%
Cobertura de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	90,6%	81,6%
Custo do risco de crédito ⁽¹⁾	0,29%	0,11%
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	53,5%	47,8%
Rácio de transformação ⁽³⁾	68,6%	63,8%
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) ⁽⁶⁾		
CET 1 (fully implemented)	17,4%	18,2%
Tier 1 (fully implemented)	18,6%	19,4%
Total (fully implemented)	20,0%	20,8%
Liquidity coverage ratio	382%	389%
OUTROS INDICADORES		
Número de agências, espaços Caixa e gabinetes de empresas - CGD Portugal	551	543
Número de empregados – Atividade bancária e financeira doméstica	6.763	6.459
Número de empregados - CGD Portugal	6.409	6.189
Número de ATM e ATS em Portugal	2.894	2.655
RATING CGD		
	Curto Prazo	Longo Prazo
Moody's	P-2	Baa2
FitchRatings	B	BB+
DBRS	R-2 (high)	BBB

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_10MAI2018.pdf

(1) Resultado de exploração core = Margem financeira alargada + Comissões líquidas - Custos de estrutura; (2) Excluindo custos não recorrentes. (3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 620/8). (4) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações). (5) Custos de estrutura / Produto global de atividade core. (6) Perímetro prudencial incluindo Resultado Líquido, excetuando assinalados com (*); (7) Rácios CGD Portugal.



INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

No terceiro trimestre de 2021 a atividade do Grupo CGD continuou a ser naturalmente afetada por via dos efeitos da situação epidemiológica e das medidas tomadas pelas entidades competentes para a sua contenção. Neste contexto, a CGD registou um lucro consolidado de 429,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2021, que compara com um resultado líquido de 392,3 milhões de euros obtido no mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 9,4% e o equivalente a uma rentabilidade de capitais próprios (ROE) de 6,9%.

Apesar da conjuntura económica atual, a atividade core do Grupo CGD continua a demonstrar resiliência ao conseguir compensar a diminuição da margem financeira com o aumento das comissões líquidas e da eficiência operacional conseguida através da redução dos custos de estrutura.

Nos primeiros nove meses de 2021 a margem financeira diminuiu 50,6 milhões de euros (-6,5%) face ao mesmo período do ano anterior, afetada, em especial, pela queda das taxas de juro no mercado, com reflexo direto nos indexantes da carteira, bem como pela baixa generalizada dos *spreads* nas novas operações, fruto da competitividade do mercado.

Quanto às comissões líquidas, foi registado um aumento de 43,6 milhões de euros face ao período homólogo. Este aumento está sobretudo suportado nas comissões em Portugal associadas à colocação de fundos de investimento e seguros financeiros, com um crescimento expressivo de 18,1 milhões de euros (+23,6%) e, em menor grau, pelo dinamismo na nova concessão de crédito e pelo aumento das transações com os diversos meios de pagamento, dada a progressiva reabertura da economia. Este facto é bem expressivo no crescimento homólogo de 15% nas compras com cartões (crescendo mesmo 8,5% face a 2019), 68% nas compras *online* e 217% no valor médio das transações *contactless*.

Também os resultados de operações financeiras aumentaram de uma forma mais acentuada, tendo atingido os 139,6 milhões de euros, registando assim uma variação positiva de 100,8 milhões de euros face ao registado em setembro de 2020. Esta variação foi influenciada por um ganho extraordinário registado com uma recuperação de ativos financeiros, no valor de 47 milhões de euros. Excluindo este fator, o crescimento dos resultados de operações financeiras seria de 53,8 milhões de euros.

Em sentido inverso, os outros resultados de exploração diminuíram 22,2 milhões de euros face ao período

homólogo de 2020, variação explicada essencialmente pela inexistência de ganhos significativos em ativos imobiliários.

Dada a evolução dos diferentes agregados, o produto global da atividade do Grupo CGD registou um aumento de 72,1 milhões de euros em setembro de 2021 face ao período homólogo de 2020 (+5,9%).

Também os custos de estrutura registaram uma evolução muito positiva, totalizando 511,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2021. Esta evolução positiva deveu-se essencialmente à diminuição acentuada registada nos custos com pessoal (-27,9%), sendo que este valor inclui um impacto não recorrente de 94,6 milhões de euros, devido essencialmente ao ajustamento de provisões associadas a benefícios pós-emprego e ajustamento nos custos previstos com o programa de pré-reformas. Este impacto é parcialmente compensado ao nível do resultado líquido na rubrica de provisões. Se excluídos estes fatores não recorrentes observamos uma descida de 2,0% nos custos com pessoal. Adicionalmente, os gastos gerais administrativos registaram uma diminuição de 8,8 milhões de euros (-5,2%), fruto da continuação da melhoria na eficiência operacional do Grupo.

Os resultados operacionais registaram assim um aumento de 72,8 milhões de euros (+13,4%) face ao período homólogo do ano anterior, tendo sido também positivamente impactados pela evolução da imparidade de crédito líquida de recuperações que registou uma diminuição de 68,0 milhões de euros face aos primeiros nove meses de 2020, dada a atuação preventiva adotada neste período sobre uma eventual degradação da carteira de crédito, decorrente do contexto pandémico. Ainda assim o agregado de provisões e imparidades aumentou 108,8 milhões de euros face ao período homólogo, refletindo uma atitude de prudência face ao contexto macroeconómico atual.

O agregado de imparidade para crédito reflete, no período em análise, um custo do risco do crédito de 11 pb, o qual compara com um custo do risco de crédito de 29 pb, em setembro de 2020.

Os resultados de filiais detidas para venda ascenderam a 11,0 milhões de euros, refletindo uma diminuição de 4,1 milhões face ao mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, os resultados em empresas por equivalência patrimonial atingiram 42,6 milhões de euros, um aumento de 11,9 milhões de euros (+38,9%) face ao período homólogo.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da CGD atingiu 103.560 milhões de euros no final de setembro de 2021, o que representou um aumento de 12.185 milhões de euros (13,3%) face a dezembro de 2020. Esta evolução

decorre especialmente do aumento de 12.020 M€, face a dezembro de 2020, de aplicações em bancos centrais, decorrente dos recursos levantados no âmbito do programa TLTRO e da evolução do gap comercial, dado

o forte aumento dos depósitos de clientes, mesmo tendo em consideração o contínuo aumento da carteira de crédito.

A carteira de crédito a clientes totalizou 51.836 milhões de euros em termos brutos, o que correspondeu a um aumento de 3,4%, até ao final do 3º trimestre.

Até ao final de setembro de 2021 foram contratadas 20.479 novas operações de crédito habitação na CGD Portugal, no valor total de 2.476 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 6.446 operações

(+45,9%) e mais 922 milhões de euros (+59,4%) face ao período homólogo.

Destaca-se, nos primeiros 9 meses do ano, o crescimento de 22,5% no crédito ao setor público administrativo e outros, representando 639 M€..

Em agosto de 2021, últimos dados disponíveis, no mercado nacional, a CGD atingiu uma quota de mercado de crédito de 18%, fixando a de empresas em 15% e a de particulares para habitação em 24%.

CRÉDITO A CLIENTES	(milhões de euros)			
	2020-12	2021-09	Variação	
			Abs.	(%)
CGD Portugal	43.478	44.774	1.296	3,0%
Empresas	15.761	16.000	239	1,5%
Setor público administrativo e outros	2.841	3.480	639	22,5%
Particulares	24.586	25.295	708	2,9%
Habitação	23.782	24.440	658	2,8%
Outras finalidades	804	855	50	6,3%
Outras unidades do Grupo CGD	6.670	7.062	392	5,9%
Total	50.149	51.836	1.688	3,4%

Nota: Crédito bruto

Os depósitos de clientes aumentaram 5.769 milhões de euros (+8,0%), quando comparados com o final de 2020, evolução essencialmente justificada pelo aumento da poupança doméstica, proporcionada pela restrição ao consumo em consequência da pandemia e respetivo confinamento.

No mercado nacional, a CGD manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes, com uma quota em agosto de 2021 de 26%, como nos depósitos de particulares, com destaque para a quota de 30%.

O total de recursos captados na atividade doméstica ascendeu a 84.767 milhões de euros no final de setembro de 2021, o que representou um aumento de 7,1% face a dezembro do ano anterior. Verificou-se um aumento nos produtos fora de balanço (+3%), no mesmo período. Este incremento deveu-se essencialmente à componente Fundos de Investimento Mobiliários, que cresceu 1.420 milhões de euros (+29,6%), apesar da variação negativa da componente de OTRV num total de 731 milhões de euros (-24,8%), consequência do vencimento de algumas emissões.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) manteve-se em 64% em setembro de 2021, tal como no trimestre anterior, comparando com os 69% de setembro de 2020, reflexo do contínuo aumento dos depósitos e apesar do aumento do crédito.

Ao nível da qualidade de ativos manteve-se a tendência de melhoria, com o montante de NPL (*Non Performing Loans* segundo definição EBA) a reduzir-se face a dezembro de 2020 em 244 milhões de euros (-10,6%), em resultado da evolução positiva nas componentes de curas, recuperações e vendas. O rácio de NPL atingiu 2,8%, valor que compara com 4,2% observados em setembro de 2020. Se considerado o volume global de imparidades para crédito, atingimos um rácio de cobertura de 112,5% (cobertura total de 142,0% se incluídos colaterais afetos), colocando o rácio de NPL líquido de imparidades em 0%. Esta evolução reflete igualmente o reforço das imparidades de crédito efetuado em 2020 e nos primeiros 9 meses de 2021.

		(milhões de euros)		
CAPTAÇÃO DE RECURSOS		Variação		
	2020-12	2021-09	Abs.	(%)
No balanço	76.562	87.929	11.367	14,8%
Rec. de inst. de créd. e bancos centrais	2.040	7.216	5.176	253,7%
Depósitos de clientes	71.918	77.687	5.769	8,0%
Atividade doméstica	62.668	67.749	5.081	8,1%
Atividade internacional	9.250	9.938	688	7,4%
Obrigações hipotecárias	1.258	1.256	-2	-0,1%
EMTN e outros títulos	1.230	1.644	414	33,6%
Outros	115	126	11	9,6%
Fora do balanço	20.741	21.366	625	3,0%
Fundos de invest. mobiliários	4.798	6.218	1.420	29,6%
Fundos de invest. imobiliários	931	941	10	1,1%
Fundos pensões	4.435	4.505	70	1,6%
Seguros Financeiros	7.634	7.490	-144	-1,9%
OTRV	2.942	2.212	-731	-24,8%
Total	97.302	109.295	11.992	12,3%
Recursos Totais na Ativ. Doméstica ⁽¹⁾	79.120	84.767	5.646	7,1%

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações, detidos por clientes.

LIQUIDEZ

A CGD realizou em setembro de 2021 uma emissão de dívida sénior preferencial (*senior preferred*), no montante de 500 milhões de euros, com o prazo de 6 anos e possibilidade de reembolso antecipado no quinto ano, colocada nos mercados internacionais e emitida com um cupão de 0,375%.

Esta emissão tem a particularidade de ser sustentável, direcionando os fundos captados para o financiamento de operações de crédito dos seus clientes no domínio ambiental e do desenvolvimento socioeconómico, e de se tratar da primeira emissão realizada por um banco Português com estas características, sendo um marco importante na concretização dos compromissos assumidos pela Caixa no domínio do financiamento sustentável.

Paralelamente, no contexto de melhoria da situação pandémica originada pelo Covid-19, o Grupo CGD diminuiu o valor de ativos junto da pool de colateral do Eurosistema para cerca de 11 mil milhões de euros, nível similar ao colocado na *pool* antes do início da pandemia. Deste modo, verificou-se uma diminuição de sensivelmente 2,3 mil milhões de euros, face ao registado no final do ano transato, continuando a manter-se um elevado montante de colateral disponível, o qual acresce ao volume significativo do saldo de disponibilidades junto do Banco de Portugal.

No final de setembro de 2021 o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) situou-se em 389%, valor muito superior ao requisito regulatório de cobertura de liquidez vigente (100%).

CAPITAL

Os capitais próprios consolidados totalizaram 9.401 milhões de euros em 30 de setembro de 2021, o que representa um aumento de 770 milhões de euros quando comparado com o mesmo período de 2020. As outras reservas e resultados transitados registaram um aumento de 666 milhões de euros, (+19,4%) em grande medida justificado pela incorporação dos resultados positivos, deduzidos do dividendo pago.

A rubrica “Outros instrumentos de capital”, com um montante de 500 milhões de euros, refere-se aos valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*) emitidos em mercado no final de março de 2017.

CAPITAIS PRÓPRIOS	(milhões de euros)			
	2020-09	2021-09	Variação	
			Abs.	(%)
Capital social	3.844	3.844	0	0,0%
Outros instrumentos de capital	500	500	0	0,0%
Reservas de reavaliação	249	277	28	11,3%
Outras reservas e resultados transitados	3.431	4.097	666	19,4%
Interesses que não controlam	215	253	39	18,1%
Resultado de exercício	392	429	37	9,4%
Total	8.631	9.401	770	8,9%

Os rácios, fully loaded, CET1, Tier 1 e Total, já deduzindo o dividendo extraordinário a pagar em 2021, situaram-se em 18,2%, 19,4% e 20,8%, respetivamente (incluindo o resultado líquido do período), cumprindo os requisitos de capital em vigor para a CGD. Estes rácios, superiores à média Portuguesa e Europeia, evidenciam a robusta e adequada posição de capital da CGD.

MREL

No decurso do primeiro semestre de 2021, a CGD foi informada da decisão do Conselho Único de Resolução da revisão dos seus requisitos de MREL (*Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities*) já ao abrigo da Diretiva Europeia sobre Resolução Bancária (BRRD2). A partir do dia 1 de janeiro de 2024, a CGD tem que deter um montante de fundos próprios e de passivos elegíveis equivalente a: 25,58% do total de ativos ponderados pelo risco (incluindo um requisito combinado de reserva de fundos próprios de 3,5%) e 6% da exposição total do rácio de alavancagem.

Ao abrigo do requisito intermédio fixado, a partir de 1 de janeiro de 2022, o montante de fundos próprios e de passivos elegíveis a deter é equivalente a: 23,13% do total de ativos ponderados pelo risco (incluindo um requisito combinado de reserva de fundos próprios de 3,5%) e 6% da exposição total do rácio de alavancagem.

Para cumprimento dos requisitos de MREL a CGD estimava emitir aproximadamente 2 mil milhões de euros de passivos elegíveis em emissões de dívida sénior

preferencial e dívida sénior não preferencial até ao final de 2023, em complemento à emissão sénior não preferencial, já concretizada em 2019, no montante de 500 milhões de euros.

Nesse sentido, a CGD realizou, no passado dia 14 de setembro de 2021, uma emissão de dívida sénior preferencial (*senior preferred*), no montante de 500 milhões de euros, com o prazo de 6 anos e com possibilidade de reembolso antecipado ao fim de 5, e um cupão de 0,375%, o mais baixo alguma vez conseguido pela CGD em emissões no mercado de capitais. Esta emissão insere-se no plano de financiamento definido para o cumprimento dos requisitos de MREL fixados pelo Banco de Portugal, conforme decisão do Conselho Único de Resolução, assegurando já o cumprimento do requisito intermédio fixado para janeiro de 2022.

A decisão sobre o requisito de MREL é baseada na legislação atual e está sujeita a revisão pelo supervisor ao longo do tempo.

RATING

Em setembro de 2021, a Moody's Investor Service voltou a subir em um nível o *rating* de dívida sénior de longo prazo da CGD de Baa3 para Baa2 e da dívida sénior de curto-prazo, incluindo *Commercial Paper*, de P-3 para o nível P-2. O *outlook* foi mantido em *Stable*.

Em simultâneo, o *rating* de dívida sénior não preferencial de longo prazo da CGD subiu igualmente em um nível de Ba1 para Baa3, elevando esta tipologia de dívida à categoria de *investment grade*. Os *ratings*, de longo e curto prazo, dos depósitos foram elevados para Baa2 e P-2, respetivamente, nível idêntico ao da República de Portugal.

Estas revisões são resultado da subida do *rating* de *Baseline Credit Assessment* de ba1 para baa3 colocando o rating "intrínseco" em *investment grade*, consequência, segundo a Moody's, do sucesso

alcançado no cumprimento do Plano Estratégico 2017-2020, refletido no nível de capital e na qualidade dos ativos, salientando-se ainda a melhoria da rentabilidade e liquidez. Com esta revisão, o *rating* da CGD acumula em 2021 uma subida de dois níveis pela Moody's.

A Fitch Ratings já em outubro, manteve os *ratings* IDR (*Issuer Default Rating*) e da dívida sénior de longo prazo da CGD em BB+, alterando o seu *outlook* de negativo para positivo, tendo assim uma perspetiva de subida.

A revisão do *outlook* reflete a resiliência e melhoria da qualidade de ativos da CGD, a estável rentabilidade durante o período pandémico, e os melhores rácios de capital. De igual modo, na perspetiva da Fitch, apesar de se verificarem, no curto-prazo, riscos para a evolução da economia Portuguesa, os mesmos são agora menores do que inicialmente previsto.

EVENTOS RELEVANTES

Reforço das medidas para minimizar o impacto da Covid-19 nas empresas e particulares e proteção dos empregados

Com a continuação do cenário de pandemia Covid-19, foram mantidas e reforçadas as medidas de proteção a clientes Particulares e Empresas, nas seguintes linhas Governamentais:

Empresas: Do conjunto de medidas implementadas para minimizar o impacto nas Empresas, destacam-se no 3º trimestre: Novas Linhas de Crédito Médio/ Longo Prazo com garantia Fundo Europeu de Investimento (FEI), com um *plafond* global de 1.050 milhões de euros: Caixa Invest Fundo Maneio, Caixa Invest Transforma, Caixa Invest Green Land, Caixa Invest Social Projeto II e Caixa Invest Start II, merecendo destaque a solução Caixa Invest Tesouraria que sendo uma Conta Corrente beneficia igualmente da garantia de 70% do FEI e LAE Covid-19 Federações Desportivas – linha com montante global de 30 M€ para apoiar necessidades de tesouraria; LAE Covid-19 Grandes Eventos Culturais – linha com montante global de 30 M€ para apoiar necessidades de tesouraria e gestão de liquidez. Já em outubro, com o fim da moratória, foram reestruturadas cerca de 600 operações num valor global de 150 M€ encontrando-se outras ainda em negociação.

Particulares: Destacam-se no 3º trimestre as seguintes medidas de proteção: Acompanhamento de Clientes em fim de moratória, com prestação de informação, realização de inquéritos individuais e emissão de alertas para a retoma dos pagamentos, avaliando a aplicação

de eventuais medidas adicionais nos casos em que os Clientes mantêm o enquadramento que motivou a adesão. Já em outubro foram reestruturadas cerca de 3.000 operações num valor global de 330 M€.

Prolongamento até 30 de setembro de 2021 da possibilidade de reembolso de PPR sem custos nem penalizações fiscais;

Reforço dos benefícios do Seguro de Saúde Multicare e dos serviços da Medicina Online no contexto pandémico, nomeadamente o acesso a um Médico Assistente Online, a consultas de especialidade, prescrição de medicamentos.

Em âmbito de contexto pandémico, vigoraram as medidas implementadas desde março de 2020 para reforço da proteção e segurança dos Clientes e Colaboradores da Rede de Agências.

Durante o 3º trimestre de 2021, a Caixa retomou os horários de atendimento presenciais pré-Covid-19, deixando de aplicar a reconfiguração temporária de horários e recurso a mecanismos de marcação prévia, mantendo 99% das Agências em funcionamento, assegurando a prestação dos serviços bancários essenciais e o atendimento presencial a Clientes Particulares e Empresas, em todo o Continente.

Inovação e Transformação digital

Ao longo do 3º trimestre do ano, a Caixa manteve crescimento no digital, tendo alcançado 1,97 milhões de clientes digitais com contrato Caixadirecta ativo, entre particulares e empresas, o que corresponde a um crescimento de 9%, face ao período homólogo.

Em forte crescimento estão também as operações realizadas à distância que registaram uma subida de 21% face ao período homólogo, tendo atingido as 61,2 milhões de operações.

Também no negócio digital se verificou um forte crescimento, visível nomeadamente na contratação de produtos e serviços online, como o Crédito Pessoal (+188%), Fundos de Investimento (+78%), na Solução Multiproduto Conta Caixa (47%) e na Abertura de Conta Online (+12%).

No segmento de Empresas destaca-se o crescimento nas operações de Factoring e Confirming (+33%).

A Caixa continua a apostar na evolução da app Caixadirecta como canal primordial de acesso ao banco, desenvolvendo funcionalidades que garantem maior facilidade na gestão financeira do dia-a-dia, como a Assistente Digital que continuou a evoluir de forma a dar uma resposta cada vez mais adequada às necessidades

dos clientes, tendo passado a registar pedidos de Crédito Pessoal e a fazer conversações em inglês.

Ao longo do semestre a Assistente serviu mais de 1,3 milhões clientes (+147% face ao período homólogo) e conta agora com um novo interface que torna ainda mais intuitiva a sua utilização.

A app Caixa Easy, com foco no segmento universitário, passa a integrar o cartão virtual de identificação de aluno e permite ainda o pré-registo de adesão ao Caixadirecta (o que representa já 16% do total de adesões ao serviço).

Durante o 3º trimestre de 2021, os clientes particulares app ativos ascenderam a 1,23 milhões (+21%), representando o canal mobile 76% do total de acessos ao Serviço Caixadirecta.

Já a app DABOX, que agora permite a agregação do Cartão Universo, apresenta um crescimento de 27% no número de utilizadores ativos (face ao período homólogo) que ultrapassa já aos 85 mil, dos quais mais de 37%, não são clientes da Caixa.

A app DABOX mantém assim a liderança no mercado de Open Banking em Portugal com 46% da quota de mercado em iniciação de transferências e 40% na

agregação de contas (de acordo com os dados do 3º trimestre de 2021 da SIBS API Market) contando já com mais de 23 entidades disponíveis.

Reforço da proposta de valor e do serviço ao cliente

Nos primeiros 9 meses de 2021 a Caixa reforçou a liderança no negócio de cartões e meios de pagamento (com cerca de 4,5 milhões de cartões bancários emitidos), reforçando a proposta de valor, a fidelização e vinculação dos clientes e a rentabilidade para a Caixa. O “desconfinamento” tem-se traduzido de forma muito marcada e positiva no relançamento da atividade económica e na retoma do consumo. As compras com cartões da Caixa já crescem 15% face a 2020 e 8,5% face a 2019.

De realçar ainda que no fecho do 3º trimestre de 2021 registou-se:

- Crescimento de cerca de 68% em compras *online* face ao período homólogo;
- Crescimento de aproximadamente 217%, do valor médio diário das compras com recurso à tecnologia *contactless*, face ao período homólogo;
- Descida na quantidade de levantamentos que representou uma redução de custo de 2,3% face ao período homólogo e -21% face ao mesmo período de 2019;
- Evolução favorável da quota média de mercado de cartões (+21,9%), tendo-se verificado um aumento do nº de cartões;
- Verificou-se ainda um incremento da taxa de penetração de 74,9% nos cartões de débito e de 18,9% nos cartões de crédito (dados de agosto 2021);
- Aumento da taxa de atividade, com particular relevância nos clientes cartões de débito de particulares;
- Até 30 de setembro a contratação de cartões de crédito teve um crescimento de 4,2% face ao total de 2020.

Em termos de inovação a Caixa reforçou a aposta na automação e eficiência de processos, facilitando a harmonização da experiência nos diferentes canais, o relacionamento com o cliente, potenciando o seu envolvimento.

A emissão de cartões com a tecnologia *contactless* é transversal a toda a oferta e permite o pagamento das compras, sem custos adicionais, bastando aproximar o cartão do terminal.

A Caixa, comprometida com a alteração de hábitos impactantes na sustentabilidade económica e ambiental, introduziu limitações nas impressões de consultas em ATM, medida que colheu resultados muito positivos, com uma redução expressiva nas consultas de movimentos e total de consultas.

Ao longo do trimestre, a DABOX conquistou mais 2 distinções: Golden Winner nos prémios Digital Communication Awards, na categoria Content & Publishing, e os prémios SAPO, na categoria de Serviços Financeiros.

Em termos de inovação nos meios de pagamento até setembro de 2021, foram criados 4,3 milhões de *tokens* associados a cartões de clientes particulares com utilização predominantemente associada a plataformas eletrónicas de compras, logísticas, mobilidade ou de conteúdos ou a *wallets* de pagamento como a Apple Pay ou SwatchPAY!.

Foi disponibilizada uma nova forma de pedido de cartão de crédito 100% digital e geradora de negócio através de mensagens seguras no CaixaDirecta.

No 3º trimestre de 2021, o parque de equipamentos automáticos é composto por 3.350 equipamentos, menos 6,9% face ao período homólogo, tendo sido realizadas 111,2 milhões de operações (-4,5%) e movimentados 11,7 milhões de euros (+9,3%).

Na atividade comercial da rede de retalho, destaca-se:

- Crescimento na produção de crédito Habitação (crédito Imobiliário e Leasing Imobiliário);
- Manutenção de um forte ritmo de Produção com melhoria contínua da qualidade do serviço e satisfação de Clientes;
- Ritmo de produção acima dos 270 M€ (7º mês consecutivo) permite reforçar quota de mercado;
- Quota do canal mediação na produção de crédito habitação de cerca de 55%.

Negócios: Apoio da Caixa às microempresas e pequenas empresas neste contexto adverso refletido no crescimento de *Stock* de Crédito a partir de abril, suportado nas Linhas MLP.

Desempenho positivo em produtos geradores de Comissionamento e Melhoria na vinculação:

- Contas Caixa, +91,3 mil contas ativas em 2021, ultrapassando os 2 milhões;
- Seguros Não Financeiros, com aceleração no 3º trimestre alavancada no Seguro Proteção Vital 65+;
- Parque de TPA com crescimento líquido e quota de mercado de 14,9%;
- Aceleração da diversificação de recursos assente no lançamento de novos produtos de Investimento e marcada pela liderança nos Fundos de Investimento Mobiliário com uma quota de 33,3% (junho de 2021).

Avaliação da qualidade de serviço

De acordo com o estudo Brandscore, no contexto da banca portuguesa, a Caixa mantém a liderança como marca bancária com maior notoriedade *top-of-mind* e a avaliação muito positiva da reputação (avaliação dos Clientes), nomeadamente nos atributos considerados essenciais à sustentabilidade do Banco (Confiança, Solidez, Governance, Ética e Transparência).

Sustentabilidade

Comprometida com o seu papel determinante no desenvolvimento sustentável e inclusivo da sociedade portuguesa, a Caixa tem vindo a desenvolver projetos e iniciativas para mitigar o impacto ambiental da sua atividade e promover o alinhamento das suas práticas com os objetivos nacionais e internacionais a nível climático.

Em alinhamento com a preparação do novo Plano Estratégico da Caixa, foi definida a Estratégia de Sustentabilidade para o período de 2021-2024, assente em cinco áreas estratégicas de atuação:

Financiamento Sustentável e Inclusivo - Ser líder em financiamento sustentável no mercado português, apoiando a transição para uma economia de baixo carbono e financiando projetos com impacto social na vida das pessoas.

Gestão de riscos climáticos - Acelerar a transição para uma economia de baixo carbono através da gestão eficiente dos riscos climáticos.

Equidade, Inclusão Digital e Financeira – Ser um Banco inclusivo que prioriza o bem-estar dos colaboradores e da sociedade.

Modelos de Governo Transparentes – Adotar modelos de governo eficientes e que impulsionem o desempenho de forma responsável, diversificada e transparente.

Divulgação de Informação de Sustentabilidade - Efetuar divulgações regulares e transparentes sobre o desempenho e o progresso da CGD em matéria de ESG de acordo com as melhores diretrizes e práticas, alinhadas com as expectativas das partes interessadas.

No âmbito da estratégia de financiamento sustentável, a Caixa realizou uma emissão de dívida sénior preferencial, no montante de 500 milhões de euros. Esta emissão direciona os fundos captados para o financiamento de operações de crédito dos seus clientes no domínio ambiental e do desenvolvimento socioeconómico. Trata-se da primeira emissão realizada por um banco português com estas características, e é um marco importante na concretização dos compromissos assumidos pela Caixa no domínio do financiamento sustentável. A característica sustentável da emissão permitiu atrair o interesse de numerosos novos investidores.

No 3º trimestre de 2021, a Caixa renova a nomeação como “Melhor Banco de Particulares” e “Melhor Banco para os Jovens” (nomeação espontânea) pelos Clientes de cada Banco e reforça a liderança como marca mais atrativa a novos Clientes, mantendo baixa a probabilidade de abandono de Clientes (estudo Brandscore).

A Caixa foi também o 1º banco em Portugal a desenvolver um modelo de Rating ESG para os seus clientes de todos os setores de atividade, cujos resultados impactam as estratégias de financiamento sustentável e apoiam a transição para a economia de baixo de carbono e inclusiva. O Rating ESG da Caixa assume-se como inovador no mercado nacional, atendendo a que, de uma forma simples, objetiva e holística, permite classificar, automaticamente, cerca de 300 mil empresas. Através de métricas objetivas, o Rating ESG promove uma carteira de produtos e serviços bancários com um impacto positivo na Sociedade em alinhamento com as metas do Acordo de Paris e do European Green Deal.

O modelo de rating ESG da Caixa foi distinguido no TOP 3 da 33ª edição dos IRGAwards (Investor Relations and Governance Awards), na categoria Sustainability Initiative Award, promovidos pela Deloitte.

O desafio do financiamento sustentável requer a reorientação dos capitais privados para investimentos mais sustentáveis. Nesse âmbito, a Caixa apostou no desenvolvimento de produtos e serviços que contribuem para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, como a linha de financiamento Caixa Invest Green Land que visa apoiar a transformação das empresas, incorporando nos seus negócios modelos mais sustentáveis para o ambiente.

No âmbito da Carta de Compromisso para o Financiamento Sustentável, a Caixa tem vindo a promover a formação em Financiamento Sustentável. Nesse sentido e com o objetivo de promover a capacitação e resposta aos principais desafios em matéria de sustentabilidade a Caixa associou-se como parceira do MBA in Sustainable Management do INDEG/ISCTE.

A Caixa acredita que nenhuma criança deve ficar para trás devido às suas circunstâncias de vida e que todas merecem uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades. Neste âmbito, em 2021 a Caixa doou 657 equipamentos informáticos a diversas instituições e agrupamentos escolares, beneficiando centenas de alunos com situações de maior carência. Através do Programa de Doações têm sido apoiados milhares de alunos do ensino básico, secundário e universitário, de diversas zonas do país.

A Caixa é também um dos investidores sociais das Bolsas Sociais EPIS - Empresários pela Inclusão Social que visa distinguir as boas práticas de educação digital e o mérito académico de jovens no prosseguimento de estudos no ensino secundário e superior, em época de pandemia. Este apoio engloba a atribuição de bolsas sociais para apoiar alunos carenciados do ensino secundário e superior e a doação de equipamentos informáticos.

A CGD reconhece a importância da igualdade e da não discriminação entre mulheres e homens, não só como

vetores estruturantes da sociedade, mas como fatores decisivos na criação de valor para a empresa. O Plano para a Igualdade de Género da CGD para 2022 conta com 119 iniciativas de continuidade e compromete-se a implementar 9 medidas adicionais, que visam reforçar as respostas, nas diversas dimensões do Plano.

No seu conjunto, as 128 medidas promovem o desenvolvimento e implementação de uma igualdade substantiva e transformativa, com vista a ultrapassar os obstáculos estruturais à efetiva igualdade de género.

Prémios e distinções

Nos primeiros 9 meses de 2021, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo CGD na banca de retalho e digital e na gestão de fundos:

CGD - Presidente da Comissão Executiva - Paulo Macedo eleito Personalidade do Ano 2021 – Human Resources

CGD - “Best Bank” em Portugal 2020 | pelo 7º ano consecutivo, da revista EMEA Finance, no âmbito dos seus prémios anuais Europe Banking Awards 2020

CGD – Banco nº 1 em Portugal (+14 posições face a 2019) do ranking Top 500 Banking Brands 2020 da revista The Banker

CGD - Marca bancária mais valiosa em Portugal | Top 500 Banking Brands 2021 da revista The Banker

CGD – 1º Banco Português no top mundial, em capital Tier 1 – The Banker – Top 1000 World Banks 2021, destacando-se a subida no ranking mundial da posição 179º para 174º

CGD - “Best Bank” - Digital Banking Services Portugal 2021 | dos Global Banking and Finance Awards

CGD App DABOX – Most Innovative Mobile Savings App Portugal 2021 dos Global Banking and Finance Awards

CGD Assistente Digital da app Caixadirecta – Most Innovative Retail Banking App Portugal 2021 dos Global Banking and Finance Awards

CGD Assistente Digital da app Caixadirecta - Best Mobile Payments Initiative – (Highly Commended) Awards dos PayTechaAwards

CGD Saldo Positivo – Best CSR Initiative Portugal 2021 na categoria Corporate Social Responsibility (CSR) Awards dos Global Banking and Finance Awards

Caixa Gestão de Ativos | Melhor Gestora Nacional Global, pela Morningstar Awards 2021 distinção recebida pelo 4º ano e que abarca a sua oferta global de fundos

Caixa Gestão de Ativos | Melhor Gestora Nacional de Obrigações, pela Morningstar Awards 2021, distinção recebida pelo 7º ano consecutivo

ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo CGD foi de 330,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2021, o que compara com 308,8 milhões de euros (+7,1%) no mesmo período do ano anterior.

Para este crescimento do contributo para o resultado líquido contribuíram decisivamente três efeitos positivos que compensaram totalmente o decréscimo registado na margem financeira: o crescimento registado nos resultados de serviços e comissões associadas à colocação de Fundos de Investimentos, Seguros financeiros e nova concessão de crédito (+37,6 milhões de euros) e nos resultados de operações financeiras (+105,3 milhões de euros); e a redução dos custos de estrutura (-23,1%).

A margem financeira registou um comportamento desfavorável, pelos motivos referidos anteriormente,

com uma redução de 54,1 milhões de euros. No entanto, os resultados de operações financeiras registaram uma evolução muito favorável (+105,3 milhões de euros).

O resultado de exploração core registou um aumento homólogo de 22,7 milhões de euros, passando de 379,4 milhões de euros para 402,1 milhões de euros (+6,0%). Este acréscimo resulta da evolução excepcionalmente favorável dos custos de estrutura (-104,0 milhões de euros), e em menor grau do aumento das comissões (+37,6 milhões de euros), que compensaram a redução da margem financeira alargada.

Nos primeiros nove meses de 2021, as imparidades de crédito líquidas de reversões registaram uma diminuição face ao período homólogo de 2020, uma vez que a atuação preventiva sobre uma eventual degradação da carteira de crédito, decorrente do contexto pandémico, teve início no período homólogo de 2020.

(milhões de euros)

CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Atividade Doméstica			Atividade Internacional		
	2020-09	2021-09	Variação	2020-09	2021-09	Variação
	(%)			(%)		
Margem financeira	504,0	449,9	-10,7%	271,4	274,3	1,0%
Rendimentos de instrumentos de capital	8,3	8,9	7,6%	0,3	0,3	-9,7%
Resultados de serviços e comissões	311,4	349,0	12,1%	56,9	62,8	10,3%
Resultados de operações financeiras	7,1	112,4	-	31,5	27,2	-13,7%
Outros resultados exploração	40,0	13,2	-67,0%	1,2	2,9	147,3%
Produto global da atividade	870,8	933,5	7,2%	361,3	367,4	1,7%
Custos com pessoal	275,3	172,2	-37,5%	108,5	104,5	-3,6%
Gastos gerais administrativos	124,2	117,4	-5,5%	63,4	57,5	-9,2%
Depreciações e amortizações	49,7	55,7	12,0%	18,7	19,6	5,0%
Custos de estrutura	449,3	345,3	-23,1%	190,6	181,7	-4,6%
Resultado bruto de exploração	421,5	588,1	39,5%	170,8	185,7	8,7%
Imparidade de crédito (líquido)	62,6	20,1	-68,0%	47,4	21,9	-53,7%
Provisões e imparidade de outros ativos (líquido)	-68,3	104,4	-	6,0	10,1	67,7%
Resultados operacionais	427,1	463,7	8,6%	117,4	153,6	30,9%
Impostos	146,5	173,3	18,2%	21,7	34,1	56,9%
Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam	280,6	290,4	3,5%	95,7	119,6	25,0%
Interesses que não controlam	2,2	1,7	-23,2%	27,5	32,7	19,0%
Resultados de filiais detidas para venda	0,0	0,0	-	15,1	11,0	-27,1%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	30,5	42,1	38,1%	0,2	0,5	-
Resultado líquido	308,8	330,8	7,1%	83,4	98,3	17,8%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado de setembro de 2021 foi de 98,3 milhões de euros, +17,8% do que nos primeiros nove meses de 2020. Os principais contributos para o resultado da atividade internacional até ao final do terceiro trimestre de 2021 foram provenientes do BNU Macau (37,0 milhões de euros), do BCI Moçambique (24,4 milhões de euros), e da Sucursal de França (14,8 milhões de euros).

Nos primeiros nove meses de 2021, o produto global da atividade internacional aumentou 1,7% face ao período homólogo do ano anterior, sendo de salientar a variação positiva registada na margem financeira (+1,0%). Os custos de estrutura tiveram também uma evolução

favorável, ao apresentar uma redução de 21,4 milhões de euros (-4,6%), assim com as provisões e imparidades líquidas que diminuíram 21,4 milhões de euros. Estas evoluções afetaram positivamente o contributo da atividade internacional para o resultado líquido do Grupo CGD em setembro de 2021.

Já no início do mês de outubro, a CGD inaugurou o seu Escritório de Representação no Luxemburgo, com o objetivo de promover a proximidade, bem como todos os produtos e serviços disponíveis na rede de agências da CGD em Portugal, aos clientes residentes no Luxemburgo. A CGD reforça assim a sua condição de Banco português com maior presença internacional.



CONTAS CONSOLIDADAS E CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2020-09	2021-09	Variação		2020-09	2021-09	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	1.136.685	1.060.133	-76.553	-6,7%	843.667	752.814	-90.853	-10,8%
Juros e encargos similares	361.607	335.683	-25.924	-7,2%	289.120	257.174	-31.946	-11,0%
Margem financeira	775.079	724.450	-50.629	-6,5%	554.547	495.640	-58.907	-10,6%
Rendimentos de instrumentos de capital	8.585	9.189	604	7,0%	89.924	69.151	-20.773	-23,1%
Margem financeira alargada	783.664	733.638	-50.025	-6,4%	644.470	564.791	-79.680	-12,4%
Rendimentos de serviços e comissões	451.949	501.212	49.263	10,9%	376.390	410.650	34.260	9,1%
Encargos com serviços e comissões	83.535	89.210	5.675	6,8%	66.460	69.902	3.441	5,2%
Resultados de serviços e comissões	368.414	412.002	43.588	11,8%	309.930	340.748	30.818	9,9%
Resultados de operações financeiras	38.795	139.555	100.761	259,7%	19.754	113.267	93.513	473,4%
Outros resultados de exploração	22.284	70	-22.213	-99,7%	27.406	-11.396	-38.802	-
Margem complementar	429.492	551.628	122.136	28,4%	357.090	442.619	85.529	24,0%
Produto global da atividade	1.213.155	1.285.266	72.110	5,9%	1.001.560	1.007.410	5.850	0,6%
Custos com pessoal	383.828	276.705	-107.123	-27,9%	285.655	181.486	-104.170	-36,5%
Gastos gerais administrativos	168.660	159.837	-8.823	-5,2%	129.113	121.923	-7.191	-5,6%
Depreciações e amortizações	68.408	74.883	6.475	9,5%	53.172	59.458	6.287	11,8%
Custos de estrutura	620.896	511.424	-109.472	-17,6%	467.940	362.866	-105.074	-22,5%
Resultado bruto de exploração	592.260	773.842	181.582	30,7%	533.620	644.544	110.924	20,8%
Imparidade de crédito	195.707	180.420	-15.287	-	161.709	147.440	-14.269	-8,8%
Recuperação de crédito	-85.707	-138.420	-52.713	-	-82.891	-135.427	-52.536	-
Provisões para redução de colaboradores	-74.614	92.658	167.272	-	-74.205	93.457	167.662	-
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	23.760	-2.868	-26.628	-	24.276	-690	-24.965	-
Outras provisões e imparidades	-11.381	24.782	36.163	-	12.660	-28.832	-41.492	-
Provisões e imparidades	47.765	156.572	108.807	227,8%	41.548	75.949	34.401	82,8%
Resultados operacionais	544.495	617.270	72.775	13,4%	492.072	568.595	76.523	15,6%
Impostos	168.256	207.327	39.072	23,2%	145.878	176.340	30.462	20,9%
dos quais contribuição sobre o setor bancário	27.976	28.733	756	2,7%	27.677	28.555	879	3,2%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	376.239	409.942	33.703	9,0%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Interesses que não controlam	29.707	34.415	4.709	15,9%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	30.675	42.616	11.940	38,9%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	15.058	10.971	-4.087	-27,1%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultado Líquido	392.266	429.114	36.848	9,4%	346.194	392.255	46.061	13,3%

(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2020-12	2021-09	Variação		2020-12	2021-09	Variação	
ATIVO			Abs.	(%)			Abs.	(%)
Caixa e disp. em bancos centrais	10.278	22.298	12.020	117,0%	9.513	21.444	11.931	125,4%
Aplic. em instituições de crédito	3.312	3.908	596	18,0%	2.129	2.533	403	18,9%
Aplicações em títulos	23.445	21.130	-2.315	-9,9%	24.866	21.995	-2.871	-11,5%
Crédito a clientes	47.903	49.536	1.633	3,4%	44.174	45.460	1.286	2,9%
Ativos com acordo de recompra	14	184	170	1223,6%	0	171	171	-
Ativ. não correntes det. para venda	1.159	1.140	-19	-1,6%	208	178	-30	-14,4%
Propriedades de investimento	189	193	4	2,1%	8	8	0	0,0%
Ativos intangíveis e tangíveis	681	672	-9	-1,3%	517	497	-20	-3,8%
Investimentos em filiais e associadas	505	515	10	2,0%	1.301	1.233	-68	-5,2%
Ativ. por impostos corrent. e diferidos	1.751	1.618	-132	-7,6%	1.699	1.569	-130	-7,7%
Outros ativos	2.140	2.367	227	10,6%	1.035	1.079	44	4,2%
Total do ativo	91.375	103.560	12.184	13,3%	85.452	96.168	10.716	12,5%
PASSIVO								
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	2.040	7.216	5.176	253,7%	2.532	7.516	4.985	196,9%
Recursos de clientes	72.033	77.813	5.780	8,0%	65.978	71.144	5.166	7,8%
Responsab. representadas por títulos	1.371	1.787	416	30,3%	1.371	1.787	416	30,3%
Passivos financeiros	921	437	-484	-52,6%	921	436	-484	-52,6%
Passiv. não correntes det. para venda	864	860	-5	-0,5%	0	0	0	-
Provisões	1.037	971	-66	-6,4%	996	930	-66	-6,6%
Passivos subordinados	1.117	1.114	-4	-0,3%	1.117	1.114	-4	-0,3%
Outros passivos	3.290	3.962	673	20,4%	4.730	4.907	178	3,8%
Total do passivo	82.675	94.159	11.485	13,9%	77.645	87.835	10.190	13,1%
Capitais próprios	8.701	9.401	700	8,0%	7.807	8.333	526	6,7%
Total do passivo e cap. próprios	91.375	103.560	12.184	13,3%	85.452	96.168	10.716	12,5%

Lisboa, 4 de novembro de 2021

AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 30 de setembro de 2021, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período, salvo indicação específica.
- Nos primeiros nove meses de 2021, a atividade económica em Portugal e no mundo em geral foi significativamente afetada por novas variantes da pandemia Covid 19 que resultaram na imposição de novas medidas de contenção que condicionaram o exercício de um conjunto vasto de atividades económicas. No terceiro trimestre de 2021 assistiu-se ao gradual levantamento destas restrições, contudo as perspetivas económicas permanecem rodeadas de incerteza, apesar do nível de vacinação alcançado e do não aparecimento de novas variantes.

A economia portuguesa mantém o processo de recuperação iniciado a partir do terceiro trimestre de 2020, apesar do impacto mais prolongado em determinados setores e empresas. O Banco de Portugal e as instituições supranacionais antecipam uma aceleração do crescimento em 2022 em função do levantamento das medidas de restrição, da redução da taxa de poupança e da recuperação dos principais parceiros comerciais.

Em face deste contexto, tendo por referência a informação disponível à data, a CGD estimou e refletiu nas suas demonstrações financeiras do período findo em 30 de setembro de 2021 a sua melhor estimativa dos efeitos financeiros decorrentes desta pandemia, incluindo no que se refere à valorização dos seus ativos e à mensuração das perdas esperadas na carteira de crédito, os quais serão sujeitos a monitorização e revisão contínua.

- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63
1000-300 LISBOA
PORTUGAL
(+351) 217 905 502
Capital Social € 3.844.143.735
CRCL e NIF 500 960 046

INVESTOR RELATIONS

investor.relations@cgd.pt
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

